

Código de Conduta

para uma visita responsável a sítios arqueológicos

A sistematização de dados sobre um conjunto de sítios arqueológicos com potencial científico e patrimonial relevante considerou o risco que tal implica. Aumentar a carga de uso pode, com ou sem intenção de dolo, colocar em perigo a conservação e preservação de bens que são património colectivo. Contudo, numa perspectiva positiva, assumimos que esse risco pode ser claramente minimizado e revertido em oportunidades de promoção patrimonial e de sociabilização do conhecimento. Na sociedade portuguesa do século XXI, os interessados neste tipo de oferta cultural podem, devem e são decerto capazes de adoptar um código de conduta socialmente responsável na visita a sítios arqueológicos.

Aqui ficam alguns princípios básicos desse código.

● Potencie o impacto local da sua visita!

A procura de sítios e de percursos ou roteiros visitáveis contribui para a valorização local do Património arqueológico, ao aumentar a sua visibilidade junto de agentes públicos e privados e, principalmente, no seio das comunidades locais, de modo a estimular a sua apropriação no contexto dos mecanismos identitários individuais e de grupo. A atenção de quem vem de fora é muitas vezes decisiva para que se reconheça e dê o devido valor ao que temos junto a nós.

● Respeite direitos públicos e privados!

Concretize o seu legítimo desejo de conhecer e vivenciar experiências nos sítios arqueológicos sem desprezar os também legítimos direitos das mais variadas entidades, cidadãs e cidadãos. No ambiente rural em que se localiza a maioria desses sítios, não invada caminhos privados ou zonas vedadas sem autorização, não danifique áreas de exploração agrícola, não prejudique a gestão de animais em pastagem (todas as cancelas abertas devem ser fechadas), etc.

● Reduza a pegada ecológica da visita!

Sempre que possível, vá a pé ou de bicicleta, evitando o uso de veículos motorizados até à proximidade imediata dos sítios. Quase todos têm percursos finais com distâncias relativamente curtas e acessíveis a quem não tem problemas de mobilidade.

● Interiorize a noção de que o património arqueológico é um recurso finito e não renovável! Um sítio arqueológico danificado, pilhado ou destruído perde valor científico, cultural, social, económico... e essa perda parcial ou total é completamente irrecuperável.

● Não suba a muros ou outras estruturas arqueológicas!

Não se abeire de taludes ou cortes estratigráficos que possam desmoronar! Estruturas e solos aparentemente sólidos nem sempre o serão. Inadvertidamente, pode causar danos que, mesmo quando aparentam pouca gravidade, podem desencadear processos de degradação altamente lesivos do sítio numa perspectiva de médio ou longo prazo.

● Não recolha materiais em sítios arqueológicos!

Não o faça do solo e muito menos por revolver taludes ou cortes estratigráficos! Descontextualizados, esses materiais transformam-se em pouco mais do que bibelôs; gradualmente empobrecidos, os contextos de recolha perdem elementos essenciais para a sua interpretação cronológica e cultural, o que é particularmente grave quando são raros os que tiveram a investigação arqueológica sistemática que justificavam. Um sítio preservado, mesmo que aparentemente abandonado ou negligenciado, constitui uma reserva arqueológica para investigação futura.

● Não danifique sinalética ou outro mobiliário urbano ligado aos sítios!

Os esforços públicos e privados de qualificação das condições de visita aos sítios

arqueológicos são claramente insuficientes e frequentemente pouco eficientes e eficazes. Mas não podem ser desincentivados por comportamentos socialmente inaceitáveis que rapidamente delapidam equipamentos e materiais e os sempre escassos recursos financeiros de que dependem.

● Não suje nem polua os sítios!

Maioritariamente integrados em ambientes não-urbanos, os sítios arqueológicos e o território antropizado que os envolve exigem que quem os utiliza se habitue a levar consigo o lixo e os resíduos que produz, transportando-os até aos pontos de recolha apropriados – num sítio arqueológico, o visitante deixa apenas pegadas! Consigo, para além do que levou, traz apenas fotografias e outras boas recordações!

● Assuma uma atitude participativa, tolerante mas exigente!

Comunique às autoridades locais (juntas de freguesia, câmara municipais, museus locais...), à administração central (direcções-regionais de Cultura ou serviços centrais da DGPC) ou a outras entidades com responsabilidade na gestão dos sítios, situações de risco que detecte na sua visita, instando-as a tomar medidas preventivas ou curativas. E reclame construtivamente pela melhoria das condições de acesso e/ou visita aos locais que despertaram o seu interesse, na perspectiva de que estes possam ser fruídos por si ou por outras pessoas de modo mais adequado no futuro. Sempre no respeito pela autenticidade, originalidade e valor intrínseco do Património arqueológico, cuja protecção e preservação deve ser objectivo primordial de qualquer estratégia de gestão patrimonial e de todos os projectos que impliquem a sua interpretação, valorização, comunicação e enquadramento turístico.

J. R.